



**AWARE**  
INVESTMENTS

# CARTA AWARE

Novembro / 2020

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ESTADOS UNIDOS

Apesar de Donald Trump ainda gritar ao mundo que não perdeu a eleição, a vitória nas urnas por Joe Biden torna-se cada vez mais concreta e as acusações de Donald cada vez mais vazias. A ilusória esperança de que o colégio eleitoral irá alterar o resultado popular tratou de ser substituída pela vexaminosa aceitação imposta da derrota republicana. O governo norte americano já se prepara para a transição com dezembro se aproximando e Trump tornou-se um palhaço num circo sem plateia.

Assumindo de fato suas funções, Biden fez um apelo ao Congresso pela retomada nas negociações pelo pacote de estímulos contra a pandemia e Washington parece ter escutado. Liderados pela reeleita presidente da Câmara, Nancy Pelosi, o otimismo volta a aparecer em relação ao assunto. Ainda na transição governamental, Biden escolheu Antony Blinken para secretário de Estado, dando novos rumos para a política externa americana e reviravoltas nas eminentes explosivas saídas da OMS e do Acordo de Paris, além da retomada de negociações por um pacto nuclear com o Irã, de forma a projetar um futuro mais conciliador dos EUA perante o mundo.

No tocante ao Covid-19, as notícias parecem ter animado o mercado financeiro, que operou em alta nos EUA, propulsionado também pelos resultados das eleições. A vacina da farmacêutica Pfizer apresentou eficácia de 95% e o governo entende que conseguirá iniciar a vacinação em massa ainda no início de dezembro. Ainda no tocante ao vírus, o tratamento experimental utilizado por Trump quando testou positivo para o Covid-19 felizmente foi aprovado para o uso em todo o território norte-americano, uma vez que foi comprovado eficiência do mesmo.

A dança das cadeiras dos bilionários teve mais um capítulo ao Elon Musk ultrapassar Marck Zuckerberg em patrimônio pessoal. O motivo para tal foi o sucesso da entrada de sua empresa, Tesla, no índice S&P 500. Musk não cansa de calar os críticos que apontavam instabilidade de fluxo em sua empresa e a inevitabilidade do fracasso.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### EUROPA

O Covid-19 continua a atingir fortemente o continente europeu, com nações decretando novas restrições análogas à ideia de lockdown total. OMS antecipa que, sem devidas precauções, a 3ª onda do vírus assolará os países europeus ainda no início de 2021. Apesar do pessimismo, Oxford anunciou, assim como a Pfizer, que sua vacina, desenvolvida pela AstraZeneca, apresenta altos níveis de eficácia, 70%, ainda que em desvantagem quando comparada aos resultados apresentados pelos norte-americanos e pela chinesa CoronaVac. Quanto ao impacto da pandemia para a economia europeia, Philip Lane, economista-chefe do Banco Central Europeu (BCE), garante que a Europa não atingirá o PIB de 2019 antes de 2022.

No pós-Brexit, mais um acordo comercial foi selado. Reino Unido e Canadá entraram em concordância quanto aos termos para um acordo comercial transitório para proteger o fluxo de 27 bilhões de dólares em bens e serviços entre as nações. Para o próximo ano também já está previsto um acordo definitivo. Aqueles que defendiam a ideia de insustentabilidade do Reino Unido sem a UE hoje são surpreendidos com a independência apresentada, de forma a sepultar o conservadorismo quanto ao assunto. Os europeus aderentes ao bloco que devem se preocupar em como a ausência dos britânicos afetará as contas para a economia, ainda mais em um período de crise como o atual.

Uma crise política se instaurou no Parlamento Europeu devido a incompatibilidade das demandas de países como Hungria e Polônia com o que o Parlamento está disposto a ceder. Após a aprovação do orçamento para 2021, havia a expectativa da aprovação do pacote de estímulos visando a recuperação econômica europeia, contudo, o caminho parece ser um pouco mais tortuoso do que se mostrava.

O presidente turco, Tayyip Erdogan, demonstrou insatisfação com como a União Europeia vem tratando as recentes desavenças quanto às relações político-econômicas da Turquia com seus vizinhos do Mediterrâneo. As atividades de perfuração da Turquia em uma parte disputada do Mediterrâneo oriental aumentaram as tensões com a UE, já que a Turquia travou uma disputa com Grécia e Chipre sobre a extensão de suas plataformas continentais e recursos de hidrocarbonetos. O chefe de política externa da UE, Josep Borrell, disse neste mês que a retórica da Turquia em relação ao Chipre estava agravando as tensões com a UE e que Ancara precisava entender que seu comportamento estava "ampliando sua separação" do bloco. Respondendo às pseudo ameaças, Erdogan afirmou ver sua nação como parte inseparável da Europa, entretanto não aceitarão ataques infundáveis e padrões duplos.

As bolsas de valores europeias operaram grande parte do mês puxadas para baixo pela segunda onda do corona vírus, mas aparentemente tudo indica uma recuperação das mesmas com os resultados animadores das vacinas divulgados no fim do mês.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ORIENTE MÉDIO

Apesar do otimismo por horizontes mais calmos para as relações entre EUA e Irã, Donald Trump dá indícios de que pretende deixar seu legado para o próximo governante, seja isso bom ou ruim. O Departamento do Tesouro anunciou o congelamento de qualquer participação nos Estados Unidos da Fundação dos Oprimidos, que se apresenta como uma organização de caridade que tem interesses em toda a economia iraniana, incluindo petróleo e mineração.

Visando a mudança radical no governo norte americano, o porta-voz do ministério das Relações Exteriores iraniano, Said Khatibzadeh, declarou que os "crimes" cometidos pelos Estados Unidos contra o Irã não impedem que possa haver trocas "cuidadosamente refletidas", de tal maneira a manter aberto as vias para o diálogo com Joe Biden, recém eleito presidente dos EUA.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ÁSIA

Promovido pela China, maior interessada no mesmo, o maior bloco comercial do planeta foi concebido após a assinatura do acordo de livre comércio por 15 economias da Ásia-Pacífico. A Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP) engloba 30% do PIB mundial, de forma a prejudicar fortemente a economia dos EUA, que não participa de tal acordo e, até o momento, também não está incluído na Parceria Transpacífica, projeto idealizado pelo ex-presidente Obama para conter o avanço da influência chinesa na região.

Junto disso, após 3 anos de silêncio, os líderes da APEC resolveram se pronunciar em conjunto em prol do livre comércio para superar a crise do corona vírus. O discurso adotado até mesmo pelos líderes Xi Jinping e Donald Trump é de não recorrer à políticas comerciais protecionistas devido aos tempos difíceis.

Em contrapartida, o governo norte-americano está perto de declarar que 89 empresas aeroespaciais e outras companhias chinesas têm laços militares, impedindo-as de comprar uma variedade de produtos e tecnologia dos Estados Unidos. Tal medida promete apimentar ainda mais as já conturbadas relações comerciais entre os dois países.

Ainda no tocante à relações comerciais, Xi Jinping diz avaliar a adesão da antes menosprezada Parceria Transpacífico (TPP). Levando em consideração todo o carinho e afeto tido pelos chineses em relação aos norte-americanos, deve se pôr em dúvida quais são as reais intenções de Xi com tal declaração.

Quem saiu perdendo recentemente, mesmo que momentaneamente, foi o bilionário Jack Ma, que teve o IPO de sua empresa Alibaba, tido como o maior IPO do planeta, adiado, após críticas feitas pelo mesmo ao governo chinês. Considerando o autoritarismo e a falta de clareza sobre o que acontece em território chinês, Jack deveria se sentir aliviado de não ter tido maiores perdas após tal ousadia.

No combate ao Covid-19, a CoronaVac apresentou eficácia de 97%, surpreendendo positivamente o mundo junto com as outras vacinas. Tais divulgações de resultados mais parece ter se tornado uma disputa de quem foi mais bem sucedido por ocultos comerciais interesses do que em prol do bem da humanidade.

Seguindo tendência mundial das vacinas, as bolsas asiáticas tiveram grande ascensão no mês, estimuladas também pela projeção de melhor relação diplomática entre EUA e China para o futuro.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### AMÉRICA LATINA

O caos se instaurou no Peru e o país chegou ao cúmulo de ter 3 presidentes diferentes em menos de 7 dias. A total instabilidade política promete afetar as relações dos andinos com seus vizinhos sulamericanos devido à aversão ao risco.

Em terras hermanas, o governo argentino continua dando passos para trás e promete afundar o país na mesma vala que se encontram vizinhos como a Venezuela. Simpatizante da causa social sem embasamento econômico minimamente defensável, o presidente Alberto Fernández conseguiu a aprovação do Congresso para a medida de taxação de grandes fortunas. O resultado óbvio de fuga de capitais deve convergir para a almejada igualdade social do atual governo: todos os argentinos remanescentes em território nacional pobres.

No México, foi aprovada a legalização da maconha no Senado, restando ainda ser aprovada pela Câmara e pelo presidente (simpatizante da proposta com o intuito de combater o crime organizado). Se aprovada, o México se juntará a Uruguai e Canadá como os únicos países no planeta a liberarem a substância tanto para uso medicinal quanto para o uso recreativo. A medida deve ainda abrir um mercado ainda muito pouco explorado legalmente no mundo, mercado esse que apresenta um enorme potencial econômico.

## CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

### DOMÉSTICO

As eleições municipais escancararam as fraquezas do “bolsonarismo” se é que assim pode ser chamado esse fenômeno político iniciado em 2018 e sofreu um enorme tropeço nas eleições atuais. A esquerda brasileira se afastou da figura de Lula e a bandeira vermelha do PT para encontrar outras vias possíveis de sucesso através do PSOL, partido de grande apelo com a juventude.

Na economia, Paulo Guedes vem se desdobrando para manter o governo nos eixos através da provável prorrogação do auxílio emergencial visando estender a popularidade nas nuvens pro presidente, além de garantir ao mercado que sem seguir o teto de gastos, não haverá nenhum novo programa social. Além desse mesmo discurso repetido há meses, Guedes pôs altas expectativas para o programa de privatizações do governo avançar com força em 2021.

No âmbito político, os bastidores desse mês de novembro mostraram que a intenção de uma formalização da chapa “Huck-Moro-Amoêdo-Mandetta” nunca foi tão real. Apesar de Bolsonaro nunca ter estado tão incontestavelmente popular, um sinal amarelo se acende visando 2022.

O apagão que persistiu o mês inteiro no estado do Amapá provavelmente foi a pauta mais importante do mês pelo absurdo do qual o assunto se trata, amenizando outros tópicos. Um país com as proporções que o Brasil detém, em pleno século XXI, ter parte de sua população sofrendo com questões de infraestrutura tão básicas acabou por virar manchete internacionalmente e escancarar a dolorosa verdade de que o Brasil ainda é predominantemente subdesenvolvido. Tal repercussão negativa acabou por prejudicar a ideia de aumentar a participação em proporções nacionais da iniciativa privada no setor de energia, uma vez que no estado do ocorrido, majoritariamente havia domínio de empresas privadas no setor.

Bolsonaro no seu melhor estilo propagou mais uma polêmica nesse mês, desta vez para competir com seu vice Mourão que após o assassinato de um negro no supermercado Carrefour pelos seguranças, declarou que o racismo não existe no Brasil. Jair soltou a bomba de que iria divulgar uma lista organizada a partir de tecnologia revolucionária de rastreamento quais os países importam madeira ilegal da Amazônia, de forma a desmascarar falsos hipócritas com discurso salvacionista pela floresta. Mais tarde no mês, se retratou e declarou que não haveria mais lista de países, e sim um “ilícito” de empresas, sem citá-las.

Na infraestrutura, o governo planeja uma nova estrada cortando a Amazônia, de forma a escoar parte da produção rumo ao Pacífico. Talvez uma das únicas áreas do governo para se aplaudir de pé.

## CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

### DOMÉSTICO

No tocante à vacina contra o Covid-19, o Instituto Butantan recebeu as primeiras doses da CoronaVac e aguarda aprovação da Anvisa. Os governos estaduais que fecharam acordos para produção de vacinas agora correm contra o tempo, uma vez que estudos indicam que o Brasil já está por enfrentar a segunda onda do vírus sem mesmo ter saído da primeira.

O Ibovespa encerrou novembro em 108.893 pontos, contrariando o resultado “negativo” nas eleições americanas para o governo Bolsonaro, há grande expectativa de que os bons frutos continuem a ser colhidos no futuro próximo.



## PERSPECTIVAS

### Exterior

O mundo tende a navegar para águas mais calmas, com diplomacia de paz voltando a ser estabelecida por Biden e companhia e o corona vírus se tornando não mais um monstro de sete cabeças, e sim uma pedra no sapato pra ser tacada longe. Os mercados não mais devem ficar histéricos com notícias acerca do vírus, na expectativa pelo fim da situação o quanto antes.

Os europeus ainda devem sofrer com duras restrições, mas em termos econômicos não entende-se que há margem para um novo lockdown.

Ásia e América devem entrar em sintonia, finalmente andando de mãos dadas para um comércio amigável em que os norte americanos aceitaram finalmente a inevitabilidade do avanço chinês no domínio da economia mundial, de maneira a parar de bater cabeça e se blindar contra consequências desastrosas.

O calendário das vacinas deve se acelerar nesse final de ano, entregando um presente de natal para todos.

### Brasil

No Brasil, o governo parece ter encontrado a medida certa de sua esquizofrenia de forma a conseguir manter o trem sem descarrilhar, pelo menos por enquanto. Bolsonaro ainda vai utilizar de muito auxílio emergencial para se manter "amado pelo povo brasileiro". O 2º turno nas eleições das capitais RJ e SP prometem trazer mais do mesmo que seus cidadãos já estão acostumados: desordem e corrupção injetados nas entranhas do governo.

Com a recuperação em "V" de diversos setores da economia brasileira, confirmada pela temporada de balanços, acreditamos que o Ibovespa encerrará 2020 acima da nossa projeção de 108 mil pontos, em nosso cenário otimista traçado na fase inicial da pandemia em abril.

Acreditamos que os investidores estrangeiros continuarão a injetar capital na B3, visto que a bolsa brasileira em dólares ainda é uma das mais descontadas quando comparamos com outras bolsas ao redor do mundo, o que torna os valuations muito mais atrativos do que outros mercados que se recuperaram mais rapidamente.

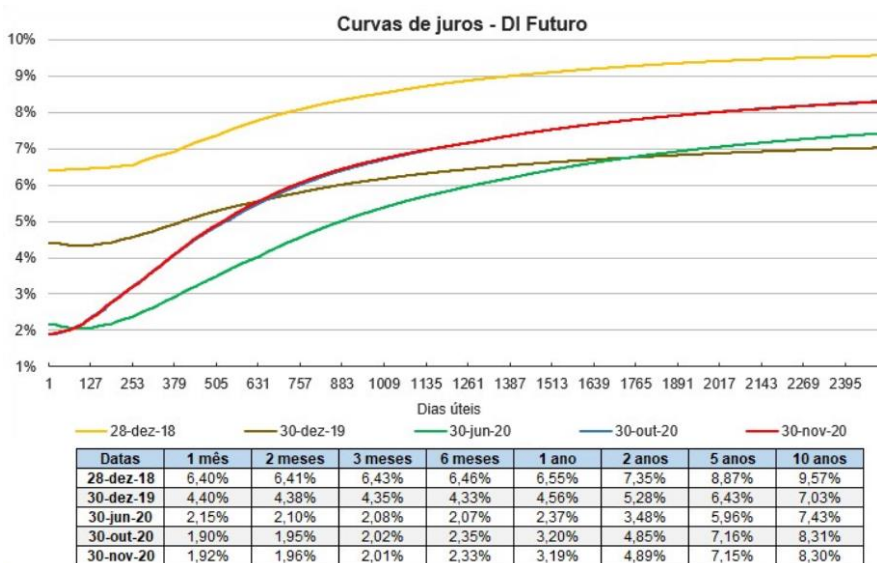
Para 2021, esperamos que a agenda de reformas e privatizações seja retomada, fazendo com que o país volte a sua trajetória de recuperação econômica.

## MERCADOS

### JUROS

Após três meses de aumentos no contratos de juros futuros (que chegaram a precificar os juros acima de 9% ao final de 2023), a curva operou em queda nos últimos cinco pregões de novembro e quebrou a sequencia negativa mensal de aumento de taxas desde o mês de agosto, na maior sequencia mensal desde a greve dos caminhoneiros.

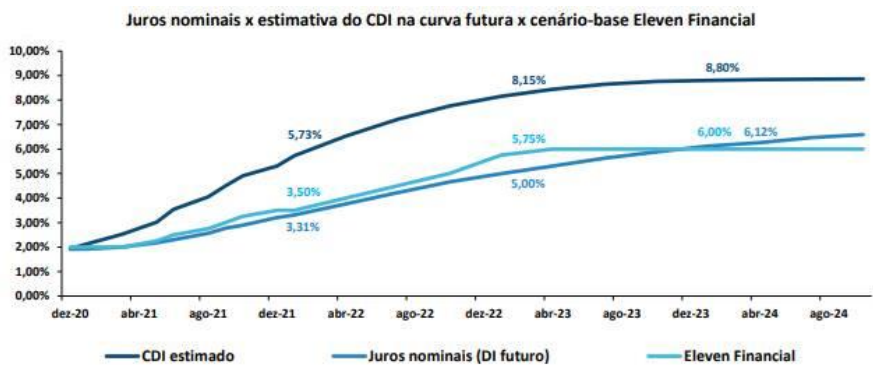
A curva de juros oscilou entre aberturas (alta nas taxas) e fechamento (baixas nas taxas) durante todo o mês, mas interrompeu a sequencia dos últimos três meses de elevação do prêmio de risco e encerrou em queda na grande maioria dos vértices, com pequenos ajustes para cima no contratos mais longos – acima de dez anos. No dia 30 de novembro, segundo dados da Bloomberg, os juros futuros projetavam aumentos expressivos na taxa básica de juros a partir de março de 2021.



## MERCADOS

### JUROS

Conforme o gráfico abaixo, as curvas encerraram novembro projetando a Selic em 5,25% em dezembro de 2021, subindo para 7,75% ao final de 2022 e próxima de 9,00% entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



Fonte(s): Anbima, elaborado pela Eleven Financeal

## MERCADOS

### BOLSAS

Em um mês marcado pela volta do capital estrangeiro para bolsa brasileira, o Ibovespa registrou alta de 15,9% em novembro, maior alta mensal no ano.

Os investidores estrangeiros ingressaram R\$ 33,323 bilhões na bolsa brasileira em novembro, confirmando o mês mais positivo na história, superando maio de 2006. No acumulado do ano, o número ainda é negativo, mas caiu de R\$ 84,887 bilhões ao fim de outubro para R\$ 51,563.

Nos EUA, após a vitória de Biden, a volatilidade diminuiu e isso trouxe certo otimismo ao mercado, pois ele é a favor de maiores estímulos monetário e fiscal. Além do desfecho positivo nas eleições americanas, a maior clareza sobre o timing da vacina de Covid levou a um movimento de maior procura por ativos de risco nas carteiras globais, com ótimo desempenho das ações de valor, refletido pelo índice Dow Jones que subiu 11,8%, melhor desempenho desde 1987. O S&P 500 subiu 10,75% e o índice Nasdaq valorizou 11,8%.

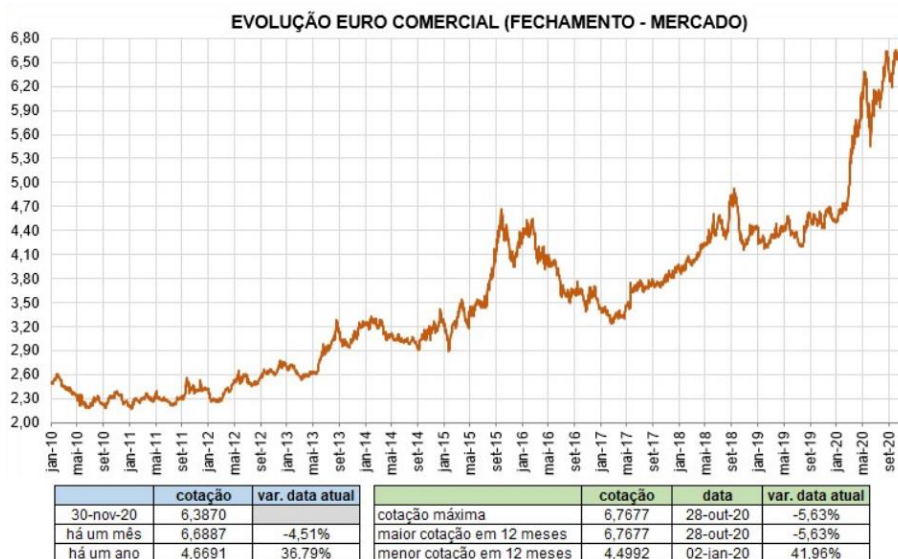


## MERCADOS

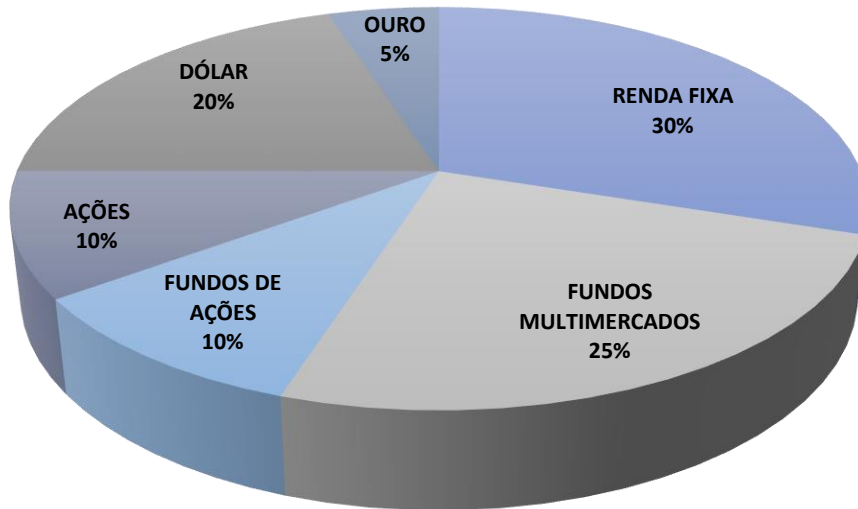
### MOEDAS

A moeda americana encerrou o mês de novembro cotada a R\$ 5,3462, o que representa baixa de 6,83% no mês de novembro, mas ainda acumula valorização de 33,26% no ano. O Euro caiu 4,85% a R\$ 6,37 enquanto a Libra desvalorizou 4,34% a R\$ 7,11.

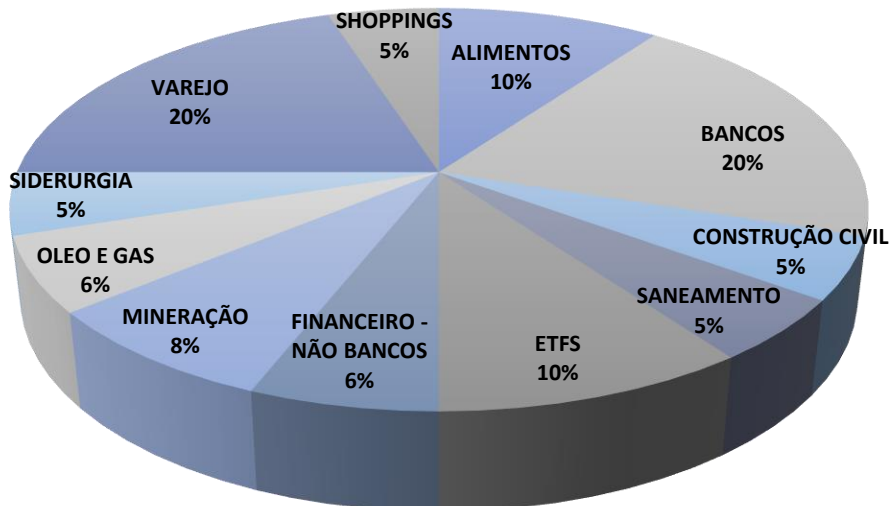
Com a eleição do candidato Biden, a expectativa é que o dólar permaneça perdendo força frente moedas emergentes.



## PORTFOLIO SUGERIDO



## ALOCÇÃO SETORIAL



## POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO

### Saída de ENBR3 para entrada de GGBR4

ATIVO	ATUAL	TARGET	UPSIDE↓
<b>MINERVA</b>	9,83	18,00	83%
<b>SANEPAR</b>	26,72	43,00	61%
<b>VIA VAREJO</b>	17,51	28,00	60%
<b>MARFRIG</b>	14,22	21,00	48%
<b>MAGAZINE LUIZA</b>	23,66	34,00	44%
<b>B3</b>	58,77	81,00	38%
<b>NATURA</b>	49,15	65,00	32%
<b>EZTEC</b>	43,02	55,00	28%
<b>MULTIPLAN</b>	24,76	31,00	25%
<b>GERDAU</b>	22,94	27,50	20%
<b>BRADESCO</b>	25,80	30,00	16%
<b>ITAU</b>	30,26	34,00	12%
<b>VALE</b>	81,98	87,00	6%
<b>PETROBRAS</b>	27,53	29,00	5%

## ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Mantemos recomendação de alocação nos bancos brasileiros já que, mesmo com a valorização expressiva em novembro, o setor permanece extremamente descontado. Os bancos apresentaram bons resultados no 3T20, com provisões inferiores aos meses anteriores e lucro líquido muito superior ao 2T20.
- **DÓLAR** - Apesar da desvalorização recente da moeda, mantemos recomendação de posição relevante na moeda, já que acreditamos que a moeda continue sendo negociada em um patamar elevado enquanto a taxa Selic permanecer extremamente baixa e a agenda de reformas não seja retomada oficialmente.
- **FINANCEIRO – NÃO BANCOS** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Mantemos visão cautelosa porém otimista para o índice brasileiro, já que na temporada de resultados do 3T20 podemos observar resultados fortes de alguns setores, confirmando a retomada econômica em "V". Ainda devemos ter atenção à novas ondas de contaminação enquanto uma vacina não é aprovada e a situação fiscal do país. Dessa forma, mantemos recomendação de posições em empresas dolarizadas e defensivas e outras mais voláteis, com forte potencial de valorização, buscando retornos expressivos sem correr riscos excessivos.
- **OURO** - Apesar da desvalorização recente do metal, mantemos recomendação de alocação, visto que o cenário permanece rodeado de incertezas, com a possibilidade de alguns países ainda terem de enfrentar novos lockdowns antes de uma imunização através da vacina.



## ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira. Além disso, as companhias se beneficiam do fluxo de capital estrangeiro positivo que estamos observando.
- **RENDA FIXA** - Selecionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO** - Selecionamos a Sanepar para representar o setor, pelo perfil mais defensivo, protegendo a carteira em períodos mais conturbados, e pelo desconto excessivo frente outros setores.
- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Neste momento, acreditamos que a exposição a *Small Caps* deve ser majoritariamente realizada através do ETF SMAL11, que apresenta valorização de 477,8% desde sua criação em 2008, bem acima dos 221,8% do Ibovespa no mesmo período.
- **VAREJO** - Mantemos recomendação de alocação no setor, já que grande parte da companhias apresentaram bons resultados referentes ao 3T20, com relevante transformação digital, mostrando excelente capacidade de adaptação ao cenário atual. Para 2021, esperamos resultados positivos para essas companhias motivados por uma demanda reprimida durante a pandemia e retomada da economia local.

## RESUMO DO MERCADO

### Commodities | Moedas\* | Índices

\*(em relação ao US\$)

<b>NOME</b>	<b>Variação novembro</b>	<b>Valor 30/nov</b>	<b>Variação 2020</b>	<b>Variação 12 M</b>
<b>Petróleo WTI</b>	26,68%	45,34	-25,75%	-29,1%
<b>Ouro</b>	-5,4%	1.776,95	17,1%	38,4%
<b>Euro</b>	26,7%	45,34	-25,7%	-29,1%
<b>Libra</b>	-5,4%	1.776,95	17,1%	38,4%
<b>Yen</b>	0,8%	104,66	3,8%	6,5%
<b>Real</b>	-2,3%	5,7444	-29,9%	-31,8%
<b>CDI</b>	0,15%	1,90%	2,60%	2,99%
<b>Ibovespa</b>	15,90%	108.893	-5,84%	13,0%
<b>S&amp;P 500</b>	10,75%	3.621,63	12,10%	22,9%



**AWARE**  
INVESTMENTS

### *Disclaimer*

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



**AWARE INVESTMENTS**

+55 (21) 3993.7680 | 3497.9028

+55 (21) 99553-9239

[contato@awaregestao.com](mailto:contato@awaregestao.com)

[www.awaregestao.com](http://www.awaregestao.com)